

Écos de Guimarães

XIV Ano — Número 524

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 30

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 11 de Agosto de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 25\$000 REIS

Batalha de Aljubarrota

Carta escrita por D. Lourenço, Arcebispo e senhor de Braga, primaz das Espanhas, ferido gravemente na batalha de Aljubarrota, ao Dom Abbade do mosteiro de Alcobaça na era de 1375:

Dom Abad, Señor, & amigo, desna oitra semana, que Deos andou comnosco, & vimos Deos por nós, & encontra os Cismaticos, aprouvelhe, que as ribeiradas do mei gilvas já som vedadas, & jos mestres vom de bem para mi-lhor: & eu o sinto bem, ca se vier em caijo ja darey, & levarey oitra pela mesma requesta, crede vós bom amigo ca quem esta pespegou, ca nem a levou enxebres nem irá contar em Castela, õ soalheiro o cruzamento de minha cara: ontem ouve letra do Condestabre a me fez saber ca o Rey de Castela se viera a Santarem como home tresvaliddo que maldezia seu viver a puxava polas barbas: ca abofe, bom amigo, mi-lhor he que o faga elle ca nom fagermolo nos; ca home ca suas barbas arrepela ma la vos faria das alheas: tambem añadia que el se hia embarcar na sua frota que jazia sobre Lisboa, se ora os ventos lhe figessem por agoa o que qua lhe figemos por terra de bom fadayro nos livrariom: mas assi ou assi, de feiçom vay elle hospedado que nom tornará tan agiña a ouvir as campas do vosso Mosteiro: João Vaz Dalmada & Antom Vaz seu irmão vieron aqui Domingo em sembra com Mem Rodriguez & se vom a Lisboa por aver azo de empecer aos Castelãos, mas eu lhe dixi que nom hiom elles de ca enxotados de geito que esperassem outro ruxóxó, & hecha em Nuestra Señora de Nazaré a 29 de Agosto de 1385».

Está conforme a cópia.

Guimarães
XI . X . MCMXXXVII

PELAIO FAGOTE.

FINANÇAS

Estão na ordem do dia e tem caído bem no público as propostas de finanças ultimamente decretadas, em nome da «Salvação Nacional».

Tenho ouvido elogiar com simpatia a obra eloquente e grandiosa do actual detentor da pasta das Finanças e, no geral, até o empenho que mostrou de que as contribuições fôsem pagas duma só vez, foi bem acolhido. Há a notar, porém, um contra que, a não ser rapidamente remediado, trará os costumados e irremediáveis dissabôres aos contribuintes e acarretará o odioso contra o Estado.

Falo com experiência dolorosa e só por mim, que, julgando-me bom pagador, já fui uma vez relaxado o ano passado, sobre uma verba de sete escudos e poucos centavos. O relaxo, Sr. Ministro das Finanças, terá de ser regulado sem perda de tempo, porque á sua volta faz-se por vezes um silêncio de morte e, embora se conheça o relaxado á porta da repartição, os avisos seguem para as localidades, ou freguesias, onde a matéria incidida se encontra, muitas vezes desconhecido pelo nome o seu possuidor, só aparecendo a desejada pessoa quando o relaxo atinge o máximo.

Creio estar no ânimo de

tôda a gente a satisfação deste assunto em paga dos sacrificios pedidos. E não são palavras ôcas ou atribuições violentas e falsas porque para prova basta citar por hoje o relaxo a que se sujeitou uma firma industrial da Covilhã, que em tempos passados teve os seus produtos em exposição em Vizela, tendo, por isso, sido coletada nesta cidade em mil e tal escudos que, por ignorância, não pagou em devido tempo pelos avisos serem dirigidos para Covilhã-Vizela, dando em resultado ter que pagar perto do dôbro. A mim aconteceu-me peor que paguei quatro vezes mais... por ser da aldeia.

Ora aqui está uma das razões porque muitos contribuintes terão orelhas moucas e continuarão com o ódio ferra-do contra as finanças públicas, querendo que ainda prevaleça o ditado, "para vilão, vilão e meio."

Julgo da boa tática portanto que, quem nestes casos supprentende, veja mais um pouco e vá mostrando mais atenção para os casos que se dêem no futuro, a quem por sua vez lhe paga, para que por bons modos o chame a pagar-lhe.

R.

General Guilherme Charters d'Azevedo

Faleceu há dias o sr. General Guilherme Charters de Azevedo, um dos militares mais distintos do Exército Português, que honrou dignamente a sua farda e o seu juramento.

Além de vários e honrosos cargos que ocupou, foi ajudante de S. M. El-Rei o Senhor Dom Carlos I, e era tal o culto que tinha pelo saudoso Monarca, que após o regicídio nunca mais compareceu em actos oficiais.

Foi honestissimo Adminis-

trador da Sereníssima Casa de Bragança e um dos mais leais e dedicados soldados da Causa Monárquica.

Possuia várias e honrosas condecorações de Sua Magestade El-Rei.

O Senhor Dom Manuel enviou ao sr. João Sequeira, o seguinte telegrama:

«Desolado noticia falecimento Charters amigo dedicadissimo queira depôr corôa fechar secretaria. Telegrafei representar fu-

Bispo de Angra

Alguns vimaranenses, admiradores das virtudes e belas qualidades que concorrem na pessoa do ilustre sacerdote que a Santa Sé elevou à dignidade de episcopal, resolveu abrir uma subscrição entre os filhos desta cidade e concelho para oferecer uma prenda que perpetue a alta consideração e sincera estima que consagram ao vimaranense illustre que será uma das glórias de Guimarães.

Transporte	2.630\$00
P.º Domingos J. Antunes Machado	50\$00
Manuel Martins B. de Oliveira	50\$00
Reitor Francisco Manuel Barbosa	100\$00
José Pinto Teixeira Abreu	50\$00
P.º Antonio Gomes de Freitas	30\$00
Joaquim Pereira M.	50\$00
P.º Alvaro José da C.	40\$00
Manuel J. da Cunha	40\$00
P.º Manuel J. Gomes	20\$00
P.º Manuel Ferreira de Faria	20\$00
José Pinto de Souza Castro	50\$00
Soma	3.130\$00

As virtudes tem sempre consigo o mais real e verdadeiro prémio: não temem queda, porque conservam em si mesmas os verdadeiros graus que as exaltam.

neral. Telegrafo familia. Avalio seu desgosto — Ourem».

O sr. General Charters foi depositado na capela do Palácio em uma rica urna de mogno, ostentando a sua farda de general com tôdas as suas condecorações.

Entre as muitas corôas e bouquets que guarneciam a urna do saudoso morto, via-se uma rica corôa oferecida por Sua Magestade El-Rei.

Depois do funeral que foi de enorme concorrência, foi o cadáver transportado para Leiria, onde ficou em jazigo de familia.

O «Écos de Guimarães» sentindo profundamente a morte do valoroso militar, apresenta á illustre familia em luto sentidos pésames, pedindo a Deus o descanso e bom logar, para aquele que em vida foi um modelo de virtudes.

PELA AGRICULTURA

CUIDADO!... INFORMAÇÃO

Quási toda a região do Norte vem sendo infestada por uma legião de lagartas que tudo vem destruindo, principalmente os milharais

«Está a aproximar-se de nós, com incrível velocidade, um flagelo terrível que por onde passa destrói em poucos dias todo o milho e feijão que encontra.

O ano agrícola, que já se anunciava mau, devido à grande estiagem dos últimos tempos, e à intensidade do calor dos dias que acabam de transcorrer, virá assim a ser da mais autêntica fome de que resam as crónicas.

Trata-se de uma larva verde do tamanho de 2 a 3 centímetros no estado adulto que destrói as folhas do milho e do feijão, e parece ter sido importada da América com a vinda para o país do milho exportado para a Europa.

As queixas são constantes dos vários pontos já assolados pela terrível larva com pedidos constantes de providências que no nosso país pelo costume só chegam quando tudo está destruído.

Todavia este assunto é sério, mesmo muitíssimo sério. Trata-se dum produto que constitui o principal, e para muitos o único alimento das classes trabalhadoras, e para o proprietário do rendimento exclusivo das suas propriedades.

A não se descobrir remédio seguro e eficaz para o terrível flagelo, as classes trabalhadoras, que deste precioso cereal se alimentam quási exclusivamente, tem necessariamente de emigrar, deixando ao abandono todo o nosso sólo agrícola, que por falta de braços ficará inculto, e, como consequência desse mal, incapaz de ser tributado.

Urge, pois, que o Estado providencie de maneira decisiva e enérgica, evitando as convulsões da fome que não respeita nem lei nem ordem.

O governo actual, que tanta confiança está inspirando ao País pela sua honesta administração, e pelo saber profundo de alguns dos seus componentes, entre os quais se destaca o sr. Ministro de Finanças, deve agir nesta conjuntura prontamente, seguindo o parecer dos homens da especialidade para ver se é possível atenuar os males desta autêntica calamidade pública.

Nalgumas terras do norte do país os agricultores certamente por conselho dalgum agrónomo, estão empregando para a destruição desta praga o seguinte tratamento aplicado com as mesmas máquinas com que se sulfatam as videiras:

Tem dado resultado, matando a larva que destrói o milho, a pulverização feita á tardinha, de uma calda preparada com 100 litros de água e um litro de calsulfo.

Alguns campos de milho, considerados perdidos, estão bons com aquele tratamento, o que nos apressamos a notificar, visto o terrível insecto ter alastrado por todo o país.

Feita a pulverização, é necessário lavar bem o pulverizador, porque o calsulfo ataca o metal.

A pulverização precisa de ser feita á tardinha, porque a larva só aparece de noite.

Foi o director da Empresa dos Produtos Anticriptogamicos, de Landim, onde este preparado se vende, que descobriu este remédio há poucos dias e está a ter já uma grande aplicação por parte de todos os lavradores.

Noutras regiões aplicam o seguinte tratamento:

Nas vulgares barricas que contêm 8 almudes, deitam-se 4 quilos de sulfato de cobre e 2 quilos de cal recentemente afoxada e 1 quilo e 500 de arseniato de chumbo ou cal; com qualquer pau faz-se a mistura, e quando se enchem os pulverizadores e as mãos se molham é necessário lavá-las em água limpa, não se vão levar á boca e envenenar-se os operadores.

Com cuidado, tudo se passa sem novidade. Depois, faz-se a sulfatagem como se tratasse de uma sulfatagem vulgar, e no próprio dia, umas duas horas depois, as lagartas que estavam em vida activa estão mortas, só tendo resistido as que estiverem dentro de uma teia protectora para se transformar em borboleta.

E' então necessário destruir essas teias e queimar quantas lagartas se encontrarem».

Da «Comarca de Arganil».

Mercado semanal

No mercado semanal de sabado foram vendidos os géneros pelos seguintes preços:

Milho (20 litros) 1. ^a ...	18\$00
Milho (20 litros) 2. ^a ...	15\$00
Feijão branco ...	20\$00
» moleiro ...	12\$00
» frade ...	17\$00
Manteigueiro ...	?
Batata ...	19\$00
Ovos (dúzia) ...	4\$50

... Avisamos

Aos contribuintes — Está em pagamento durante o corrente mês, na Tesouraria da Fazenda Pública, deste concelho, o imposto sobre o valor das transacções, referente ao ano económico de 1928-1929.

Vida económica no Distrito de Braga.

Da Divisão de Estatística Agrícola —

- - - Mês de Julho - - -

Salários

Começam a acentuar-se as tendências para a descida dos salários em todos os concelhos do distrito.

Já o mês anterior afirmamos que esse facto se daria logo que diminuíssem de intensidade os trabalhos agrícolas e que, se não tinham sofrido oscilações, era exactamente porque havia maior ocupação de braços. Agora, porém, agravaram-se as condições económicas do distrito. A previsão de que seriam regulares as culturas serôdias, acaba de sofrer a mais formal negativa, resultando maior desânimo para os agricultores e, consequentemente, para os trabalhadores, que sofrerão também os resultados dos graves prejuizos de que tem sido vítima, ultimamente, o distrito de Braga.

Culturas

Centeio

Ratificam-se as informações no respeitante á produção de centeio, na maioria dos concelhos do distrito.

Batata

Continua a acentuar-se a previsão sobre culturas de batata. A produção tem sido muito deficitária.

As sementeiras serôdias que se mostravam relativamente prometedoras, tem sido ultimamente muito prejudicadas com os excessivos calôres que se tem sentido.

Milhos

Os milhos de sequeiro, principalmente os semeados tardiamente e o feijão, foram invadidos por uma infinidade de larvas, a que vulgarmente chamam lagartas, que tem causado prejuizos incalculáveis.

Em alguns concelhos os milharais ficaram completamente destruídos, sem fôlhas e massarocas. Uma verdadeira razia.

Nos concelhos de Espozende, Vila Nova de Famalicão, Terras do Bouro, Fafe, Cabeceiras de Basto, Barcelos, Braga, Celorico de Basto, Amares e Vieira, segundo os nossos informadores locais, os prejuizos são bastante sensíveis, apesar de aplicações de fórmulas aconselhadas pelos organismos oficiais.

Motivos

Parece que foram as más condições atmosféricas que ocasionaram o aparecimento destas larvas, que só desaparecerão se a temperatura se modificar. Este facto verificou-se nos concelhos de Fafe e Barcelos; os insectos desapareceram apenas o tempo começou a refrescar.

Vinhos

As vinhas, apesar do mildio e oidio, ainda se podem considerar muito regulares, se as compararmos ás de outras regiões vinhas-teiras do País.

Asilo de Santa Estefânia de Guimarães

Esmolas oferecidas durante o mês de Julho de 1928, pelos Benfeitores Ex.^{mos} Srs:

Familia do falecido sr. João Paulo da Silva, sufragando a alma do mesmo, 50\$00; anónimo, 25\$00; José Antonio Fernandes, por intermédio do sr. João Antonio da Silva, 1 carro de pinheiros; Direcção do Club de Caçadores, 30 pombos mortos; Administrador do Concelho, do cofre da beneficência pública, 50\$; D. João Pedro Peixoto da Silva Bourbon, 200\$00; D. Izabel Vaz Nápolés, sufragando a alma de seu ex.^{mo} Filho, 50\$00; anónimo, 24 litros de vinho verde e 2 quilg. de doce; Julião Carneiro da Silva — Digníssimo Chefe do Correio — sufragando a alma de sua Filhinha, 20\$00; A Mesa da Venerável Ordem 3.^a de de N. S. do

Carmo, por intermédio do seu Tesoureiro, sr. Manuel da Cunha Machado, 50\$00; anónimo, 1 duplo decalitro de feijão; Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, 44 óvos apreendidos; D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes, sufragando a alma de seu Ex.^{mo} Pai, sr. Conde de Margaride, 50\$00; João Antonio Ramos, sufragando a alma de sua Ex.^{ma} Esposa, 50\$00; Camilo Laranjeiro dos Reis, sufragando a alma do seu Ex.^{mo} Amigo, sr. Antonio Fernandes Guimarães, 50\$; Diversos Benfeitores, por intermédio do sr. João Antonio da Silva, 6 carros de pinheiros.

Total 595\$00

A Comissão Administrativa agradece a todos os Benfeitores o seu valioso auxílio.

Imprensa

«O Marcoense»

Este nosso prezado colega do Marco de Canavezes completou há dias mais um ano de lucta pela Causa da Pátria.

Por tal motivo lhe enviamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe as maiores felicidades.

Peregrinação à Penha

No dia 9 do próximo mês de setembro realiza-se nesta cidade, precedida dum tríduo de práticas, a grande peregrinação anual à Virgem de Lourdes, na Penha, que este ano tomará grande imponência.

No dia 8, sábado, realiza-se a majestosa procissão das velas em que a imagem da Virgem será conduzida em rico andor, acompanhada por milhares de fiéis, entoando seus louvores.

EDITAL

Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro-chefe da 1.ª Circunscção Industrial.

Faço saber que José Torcato Ribeiro, Filhos & C.ª, L.ª, pretendem licença para estabelecer uma fábrica de cortumes na rua de Trinda-de Coelho n.º 56 e 58, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe, com os inconvenientes cheiro, perigo de infecção e alteração das águas, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 1.ª Circunscção Industrial, com sede no Porto, rua Sá da Bandeira, 229-1.ª, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscção Industrial, 27 de Julho de 1928.

O Engenheiro-Chefe,

Salvador Viegas.

Antologia

O HEROE

*Soem trombetas num clangor marcial!
Desfraldem-se pendões ao sol da Glória!
E' êle que surge em meio da vitória,
Erguendo a espada fúlgida e imortal!*

*E' êle que no periplo colossal,
Vai, argonauta de inclita memória,
Do Tenebroso na soidão equorea,
Buscando mundos em sua nau triunfal!*

*Pela Justiça e pela Fé lutando,
Ditando Leis ou Povos dominando,
Prendendo as multidões aos lábios seus,*

*E' êle, é êle o Heroe, génio da Acção,
De bronze o pulso e d'ouro o coração,
Mais do que um homem já, — um semi-deus!*

LUIZ DE MAGALHÃES.

Escola Industrial e Comercial de "Francisco de Holanda,,

Resultado do aproveitamento final dos alunos no ano lectivo de 1927-1928

Curso Industrial

2.º Ano Língua Pátria — Agostinho Ribeiro, 10 valores; Angelino Pereira Bastos, 8; Antonio da Fonseca Moreira, 8; Armindo Sampaio, 8; José Carneiro Salgado, 11; Maria de Oliveira Mendes Ferreira Braga, 10; Patricio Henriques, 9.

Perderam o ano por faltas e insuficiência de média; 11 alunos.

Aritmética e Geometria — Agostinho Ribeiro, 10 valores; Angelino Pereira Bastos, 10; Antonio da Fonseca Moreira, 12; Armindo Sampaio, 8; José Carneiro Salgado, 11; Maria de Oliveira Mendes Ferreira Braga, 10; Patricio Henriques, 9.

Perderam o ano por faltas e insuficiência de média; 11 alunos.

Desenho Ornamental — Agostinho Ribeiro, 15 valores; (distinto); Antonio da Fonseca Moreira, 15 (distinto); Angelino Pereira Bastos, 15 (distinto); Armindo Sampaio, 14; José Carneiro Salgado, 13; Maria de Oliveira Mendes Ferreira Braga, 15 (distinta); Patricio Henriques, 16 (distinto).

Perderam o ano por faltas e insuficiência de média; 11 alunos.

3.º Ano Língua Francesa — João Teixeira Guimarães, 10 valores; José Machado; 10; Miguel da Silva, 10.

Perderam o ano por faltas e insuficiência de média; 6 alunos.

Princípios de Física e Química — João Teixeira Guimarães, 11 valores; José Machado, 11; Miguel da Silva, 11.

Perderam o ano por faltas e insuficiência de média; 6 alunos.

Desenho Mecânico e de Construção — João Teixeira Guimarães, 16 (distinto); José Machado, 15 (distinto); Miguel da Silva, 14.

Perderam o ano por faltas e insuficiência de média; 6 alunos.

4.º Ano Língua Francesa — Antonio de Freitas, 15 valores (distinto).

Perderam o ano por faltas e insuficiência de média; 2 alunos.

Princípios de Física e Química — Antonio de Freitas, 15 valores (distinto).

Perderam o ano por faltas e insuficiência de média; 2 alunos.

Desenho Mecânico — Antonio de Freitas, 17 valores (distinto).

Perderam o ano por faltas e insuficiência de média; 2 alunos.

(Continúa)

HARKER, SUMNER & C.ª — PORTO-LISBOA

AMADEU C. PENAFORT, L.ª — GUIMARÃES

Os abaixo assinados, tendo conhecimento de que a firma acima circulou à sua Ex.ª Clientela comunicando singelamente que a nossa casa havia deixado de ser sua representante, cujo laconismo pode dar lugar a qualquer dúvida sobre as razões de tal cirenlar, veem comunicar a todos os seus Amigos e Ex.ªs freguezes que, por sua carta de 7 do corrente, aliás já a 3.ª vez que o faziam, foram que pediram a demissão desse encargo, desta vez de maneira absoluta e impeditiva de se tentarem novas démarches para um presumível acôrdo.

Guimarães, 27 de Julho de 1928.

Amadeu C. Penafort, L.ª.

Diversões

Cinema ao ar livre

Na Parada dos Bombeiros Voluntários inaugurou-se, na quarta-feira última, a época cinematográfica de verão, exibindo-se o film «A Mulher dos Gansos».

Nos intervalos a excelente banda da Corporação executou vários números do seu variado repertório.

Ao menos já em Guimarães há um recinto aonde podemos distrair as agruras da vida.

Agradecemos a gentileza do cartão oferecido.

Programa de amanhã, domingo: «Revista Mundial 474»; «A Vertigem» — 8 formosíssimas partes —; «Lua de mel de Filomeno».

—Na quinta-feira: «O sinal de amor.»

Brevemente: «Destruição».

Feiras de S. Gualter

Revestiram este ano certo brilho as tradicionais Feiras Francas de S. Gualter.

Não tendo podido fazer-se as festas por motivos vários e plausíveis, entendeu a digna direcção da Associação Comercial fazer as Feiras com o maior brilho possível.

Ainda assim o Campo da Feira estava artisticamente engalanado. As iluminações agradaram e o fogo do ar mereceu também a admiração do publico.

O Campo da Feira foi muito movimentado, tocando várias bandas de música, não só ali como em outros locais.

Aposentação do clero

O *Diário do Governo* de 17 de Julho findo, publicou um decreto, que prorroga por 6 meses o prazo para requerer o direito á aposentação e por um ano para requerer a entrega dos bens eclesiásticos.

Para mais esclarecimentos e para tratar destes assuntos, aconselhamos os interessados a dirigirem-se ao Rev. Domingos Vaz de Azevedo, Avenida da Liberdade, 140, 4.º — Lisboa.

BANDEIRAS

A LUSITANIA, rua do Gravador Molarinho, 47 (perto do Tribunal), é a única casa que tem para alugar a preços módicos, mais de 600 bandeiras com a CRUZ DE CRISTO e muitas outras côres sortidas, todas em estado novo.

Também tem para alugar os respectivos paus e lanças.

CARTEIRA

Aniversários

Fazem anos, durante a semana, as seguintes Ex.^{mas} Senhoras:

Domingo, 12—D. Alzira Cesar Meireles de Freitas.

Terça, 14—Menina Helena Gomes Teixeira de Meira.

Quarta, 15—D. Maria Ribeiro de Faria, D. Maria Angelina de Araújo Brandão.

Quinta, 16—D. Luísa Gomes de Matos. Sábado, 18—D. Maria Luísa Prego Ribeiro de Faria, D. Maria de Nazaré Madureira, D. Amélia d'Almeida Aguiar Madureira.

E os Senhores:

Terça, 14—João Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Quarta, 15—Qualter da Cunha Leite de Meireles.

Sexta, 17—Vicente de Paiva de Faria Leite Brandão.

Pedido de casamento

Pelo nosso distinto amigo e ilustre patriótico sr. Francisco R. Martins da Costa (Agra), foi pedida em casamento para seu sobrinho sr. José Rodrigues Martins da Costa (Aldão), a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição de Freitas Ribeiro.

A noiva, educada na boa e sã religião do lar de seus pais os Ex.^{mos} Srs. D. Joana de Freitas Ribeiro e Antonio de Freitas Ribeiro, há-de ser a melhor e mais sólida garantia da felicidade do seu próximo casamento, com o nosso simpático e bom amigo sr. José Martins (Aldão), filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Albertina Rodrigues da Silva, já falecida, e Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Aos noivos e a seus pais, enviamos os nossos cumprimentos de muita consideração.

Dr. Alfredo Dias Pinheiro

Segue por estes dias para a Foz do Douro, onde vai demorar-se até ao fim do mês corrente, o sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro, ilustrado Professor do Liceu Martins Sarmento.

José Capelo

Com sua Ex.^{ma} família, seguiu para Espinho, onde vai passar os meses de Agosto e Setembro, o sr. José Guedes de Amorim Capelo, da ilustre casa da Vitoreira, da vizinha Vila de Felgueiras.

Chegadas e partidas

—Acompanhado por sua esposa e filha, seguiu para Entre-os-Rios, o sr. Manuel Mendes Leite de Faria, importante proprietário em S. Tomé de Abação.

—A passar uns dias, encontra-se nesta cidade, o nosso bom amigo sr. Simão de Abreu Guimarães.

—Encontra-se na Povoia de Varzim com a Ex.^{ma} família, o sr. José Caetano Pereira.

—Partiu para a Povoia de Varzim com sua família o sr. Joaquim da Costa Vaz Vieira.

—Regressou de Sernache do Bomjardim a esta cidade, o rev. Padre Francisco Fernandes da Silva.

—Tem melhorado dos seus padecimentos o rev. Padre João Oliveira.

—Esteve entre nós o sr. Gaspar Paúl, digno sócio da importante Fábrica de Fiação e Tecidos do Bairro.

—Seguiu há dias para Viana do Castelo em gozo de férias, o sr. Abel Cardoso, ilustre director da Escola Industrial de «Francisco de Holanda».

—Tem estado em Monsul o sr. Manuel Pedrosa, digno director do Internato Municipal.

—Seguiu há dias para Vila Verde com sua família o sr. Mário de S. Menezes, digno professor da Escola Industrial.

AMA DE LEITE

Oferece-se Maria de Jesus, da rua de Santa Luzia, n.º 193.

Câmara Municipal

Sessão de 1 de Agosto

Resumo das deliberações tomadas pela Câmara Administrativa.

—Presidiu o sr. dr. Mota Prego, com a presença dos vereadores srs. José Magalhães Couto, dr. José Francisco dos Santos, Manuel Saraiva Brandão, Antonio Pereira de Lima e Joaquim Ferreira Monteiro.

—Foi lida e aprovada a minuta para a acta da sessão anterior.

—Foi lido o relatório dos serviços e trabalhos escolares do internato Municipal, referente ao lectivo de 1927-1928, enviado pela Direcção do mesmo internato. Ffinda a leitura, o sr. vereador do pelouro da Instrução, apresentou um «parecer» em que diz serem incontestáveis os valiosos serviços que o Internato Municipal tem prestado e continua a prestar á instrução, bem como os melhoramentos que a actual Direcção tem introduzido naquele Estabelecimento e que por esta razão, seria justo que a Câmara deste concelho dispensasse uma protecção solícita ao Internato Municipal.

—Tomou conhecimento de diversos officios, aos quais foi dado o necessário expediente e deferiu os seguintes

Conclue propondo que a Câmara dentro da possibilidade dos seus orçamentos, realize todos os melhoramentos que a Direcção do Internato neste relatório reclama, devendo começar-se pelos de carácter higiénico mais urgentes: Foi aprovada por unanimidade.

Requerimentos

José dos Reis Teixeira, desta cidade, requerendo o fornecimento de água, para sua garage da rua de Gil Vicente.

—Bernardino Scena Fernandes Ribeiro, de S. Tiago de Candoso, para re-

construção de cortes de gado, reparação no prédio de habitação e uma ramada.

—Abílio de Souza, de Santa Leocádia de Briteiros, para proceder á limpeza de uma mina.

—Dr. Filinto Elísio Vieira da Costa, para fornecimento de água de sua habitação.

—Domingos Alves Machado & C.^a, para abastecimento de água.

—José Ferreira Henrique Vila Real, fiscal dos impostos, pedindo 30 dias de licença.

—Aprovou o auto de exame e vistoria, dos trabalhos de empreitada, do Liceu M.^o Sarmento, desta cidade, arrematada por João Antonio da Silva Guimarães, pela quantia de três mil e quatrocentos escudos e liquidada em igual importância.

—Aprovou o auto de exame e vistoria, dos trabalhos de empreitada da obra de reparação e melhoramento do Matadouro Municipal, desta cidade, arrematada por Antonio Leite Guimarães, pela quantia de 4.404\$00 e liquidada em igual importância.

—Resolveu mandar proceder, por administração directa, á limpeza, pintura e calção das paredes do dr. Delegado do Procurador da Republica nesta comarca, respectivo edificio do Tribunal Judicial.

—Aprovou por unanimidade, uma proposta, apresentada pelo sr. vereador Antonio José Pereira de Lima, para que seja mudada para junto das casas que ficam ao lado do caminho do Salgueiral, sob a linha férrea, a fonte publica que situada no Alto da Cruz de Pedra, ficando assim as distancias melhor divididas para todos os interessados.

Caldas das Taipas

Falecimento—No passado domingo, pelas 8 horas da tarde, faleceu na sua residência «Casa do Carregal», nesta povoação, o venerando e estimado sr. Francisco José Ferreira Pinto, nosso primitivo assinante. O finado, que gozava gerais simpatias, contava 88 anos de idade e era pai das ex.^{mas} sr.^{as} D. Luísa, D. Rosa Ferreira Pinto e do negociante desta povoação sr. Custódio da Costa Ferreira Pinto. O seu funeral, cujo passamento causou entre os seus que o idolatravam a maior consternação, e efectuou-se pelas 10 horas de terça-feira, constituindo uma verdadeira demonstração de saúde, incorporando-se no préstito centenas de pessoas de todas as categorias sociais, seguindo para a igreja paquial, onde foi precedido de officios fúnebres e missa de corpo presente, e daí para o Cemitério, onde o feretro ficou depositado em jazigo de família.

Durante o trajecto foram organizados os seguintes turnos:

1.º turno—Ex.^{mo} sr. dr. José Joaquim Machado Guimarães Júnior, capitão-médico dr. Jorge Marçal da Silva, distinto cirurgião dos Hospitais de Lisboa, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, Miguel Augusto Alves, José Mendes de Souza Machado, e General Aires Osório de Aragão.

2.º turno—Ex.^{mo} sr. José Ribeiro de Castro, Francisco da Silva Braga, Francisco de Oliveira, Antonio Lopes, José Fernandes Guimarães e José Mendes Leite de Faria.

3.º turno—Ex.^{mo} sr. João Rodrigues de Faria, Serafim Marques da Silva Lopes, Antonio Ribeiro da Costa, Francisco da Silva Castro, José Guimarães, José Teixeira de Barros, director do Banco do Minho, de Guimarães.

Da igreja para o Cemitério:

4.º turno—Dr. Machado Guimarães, dr. Jorge Marçal, General Aragão, Joaquim Ferreira Monteiro, Miguel Alves e Abílio Menezes.

5.º turno—José da Silva Mendes, Joaquim Godinho, Manuel Saraiva de Carvalho Brandão, José Fernandes e José Ribeiro de Abreu.

A chave da rica urna de mogno que encerrava o extinto, foi entregue ao ex.^{mo} sr. Mário Marques, importante negociante na cidade do Porto e sobrinho do falecido.

Uma imensidade de ramos de flores naturais artisticamente confeccionados, cobriam o esquife.

Que Deus no Céu o compense dos benefícios que na terra tão bem soube dispensar.

Carteira—Felizmente que nestes últimos dias tem chegado alguns acquistas, encontrando-se algumas casas particulares occupadas. Ao Hotel Vilas chegaram ultimamente os ex.^{mos} srs: Manuel Ribeiro Guimarães, e esposa, Domingos da Mota Nogueira, José da Silva Guimarães, Bernardo Martins de Abreu, D. Ana Pilar, Manuel José Gonçalves, Abílio Antonio de Campos e esposa, Carlos Alberto Gomes Pereira, Joaquim Pinto, D. Rosa Queiroz, Augusto Pereira Reimão, D. Laura Mendes, Manuel de Souza Palma e esposa, Manuel Ribeiro e esposa, José Maria Colaço Ribeiro, dr. Manuel Moura, Almiro Ferreira e esposa, José Ferreira dos Santos, D. Adeline Mota, D. Maria da Silveira, Napoleão Lima Malheiro e família, Angelo Bismark Bento Soares, Francisco de Barros e esposa, José Candido Gomes e esposa, Manuel Ribeirinho da Costa,

NOTICIARIO

P.º Rufino Esteves

Constituiu uma verdadeira manifestação de pesar o funeral do bondoso P.º Rufino Monteiro Esteves, efectuado na passada terça-feira, na parochial de Pinheiro, para onde tinha sido transportado em romagem fúnebre de Taboadelo, pelos seus paroquianos, acompanhados de Associações e Irmandades religiosas de Taboadelo, Pentieiros, Abação e Pinheiro, no domingo, pelas 18 horas.

Em todas as pessoas se viam sintomas de intensa máguia pelo seu desaparecimento prematuro e pela simpatia com que o saudoso morto se tinha rodeado desde que parochiava a freguesia.

Foi uma grande procissão de povo de todas as classes que o acompanhou com resas até Pinheiro, onde, na igreja, ficou depositado até terça-feira, dia em que, depois dos officios por numeroso clero, ficou no cemitério da referida freguesia, dormindo o sono eterno.

Paz á sua alma, e a toda a sua familia reiteramos os nossos sentidos pesames.

Desastre

Causou nesta cidade verdadeira consternação a noticia do desastre ocorrido ontem na Curria, em que uma das vítimas foi o sr. dr. José Adriano Pinto Coelho, sobrinho do hábil clinico em Mondim, dr. Pinto Coelho.

O dr. J. Adriano Pinto Coelho frequentou o Liceu desta cidade, conquistando aqui muitas simpatias pelo seu trato afável e génio expansivo.

A sua familia apresenta o «Ecos de Guimarães» a expressão sincera do seu sentimento.

SÓCIO

Admite-se sócio com capital de 20 a 25 contos para desenvolvimento de industria já criada. Para informação nesta redacção se diz,

D. Rosa Pinto, Antonio Parada e esposa.

O Hotel Vilas que não sendo de 1.ª ordem, é no entanto o mais preferível e frequentado pelos acquistas, que além do seu ótimo tratamento, são mimoseados com várias vantagens e amabilidades do seu conhecido proprietário. O Hotel das Termas que na verdade é essencialmente bom e apesar de actualmente á sua frente estar um arrendatário experimentado, não consegue suplantar o primeiro. A que attribuir semelhante caso? A's constantes e anuais mudanças de arrendatários ou a qualquer caveira que no enxurro do Rio Ave tivesse ficado por estas paragens? Não o sabemos, mas a verdade é a que acima expomos.—C.